

# **MEMÓRIAS INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: SABERES CONFIGURADOS NA HISTÓRIA LOCAL NO SEMIÁRIDO**

Maria Letícia Costa Vieira<sup>1</sup>

Patrícia Cristina de Aragão<sup>2</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

## **RESUMO**

Este artigo tem como proposta discutir sobre os povos indígenas e afrodescendentes no cotidiano da sala de aula, tanto em espaços escolarizados como acadêmicos, no sentido de perceber como a memória sobre estes povos foi sendo construída a partir da história local, possibilitando a formação da identidade destes povos consubstanciada em narrativas de docentes, no livro didático e nas práticas culturais e sociais que delineiam a historicidade e herança cultural e social destes grupos sociais no contexto da realidade brasileira, em específico, a campinense. Trata-se de uma reflexão, realizada a partir de um projeto de pesquisa que está em andamento, PIBIC/CNPQ/PROPESQ e que neste trabalho, apresentamos a proposta do estudo e sua ação em espaços escolares e acadêmicos da cidade de Campina Grande-PB. A abordagem metodológica utilizada, neste trabalho, tem como base uma pesquisa bibliográfica e documental e nos estudos desenvolvidos por (PALADINO, & CZARNY (2012), CAVALLEIRO (2001), STRIEDER, (2004) que nos possibilitaram empreender reflexões sobre o tema proposto). Enfatizamos que, no semiárido paraibano a discussão e debate acerca da questão étnico-racial, na perspectiva dos povos indígenas e afro brasileiros é de primaz importância para compreendermos como a partir do local estes povos estão sendo discutidos na escola e na universidade e qual a compreensão acerca de suas culturas e histórias.

**PALAVRAS- CHAVE:** Memória, Identidade, Afro brasileiros, Indígenas.

## **1. INTRODUÇÃO**

As memórias sobre os povos indígenas e afrodescendentes precisam ser ressignificadas nas práticas cotidianas escolares, no contexto acadêmico, na ação pedagógica docente e reinventadas a partir de novos olhares e tessituras enfatizando a prática de vida

---

<sup>1</sup> Graduanda em História. Pesquisadora do Projeto Iniciação Científica PIBIC/CNPq/PROPESQ/UEPB.  
E-mail: [lcosta3007@gmail.com](mailto:lcosta3007@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Coordenadora do Projeto PROPESQ/UEPB.  
E-mail: [patriciacaa@yahoo.com](mailto:patriciacaa@yahoo.com)

elaborada por estes povos e que encontram eco e reflexo no cotidiano da sociedade brasileira, tanto pelo legado histórico de sua herança, como pela dimensão social e educativa que demarcaram a construção de suas identidades a partir de suas ações na contextura da história de cada localidade onde estes povos atuaram e atuam e deixaram marcas de suas pertencas étnicas. Neste estudo, apresentamos uma panorâmica do que tem sido realizado, em termos de leituras e as propostas do que vai ser desenvolvido no conjunto de atividades do projeto.

Um agir educativo pautado na invisibilização do outro, nega a possibilidade do diálogo e do compartilhamento de saberes, pois se levarmos em consideração o sentido de como somos, como estamos e como nos relacionamos, podemos através da convivência na diversidade, reinterpretando novos modos de relacionarmos com o diverso, com as diferenças, termos possibilidade de interagirmos culturalmente (PALADINO, & CZARNY 2012; CAVALLEIRO, 2001; STRIEDER, 2004, p.15).

Isto significa que uma das maneiras de entrelaçarmos saberes e práticas advem do nosso relacionamento com o outro a partir da instância cultural, pois é pela cultura que aprendemos, e é na cultura que podemos empreender uma prática educativa. Para Cuhe (1999, p.239), no que se refere a cultura e seu significado, este enfatiza que: “não há cultura que não tenha significação para aquelas que nelas se reconhecem, os significados e significantes devem ser analisados com maior atenção”.

Observando estes aspectos, podemos ressaltar que, a cultura, ou melhor, as culturas são plurais e apresentam diferentes facetas, e estas são perceptíveis no cotidiano dos fazeres elaborados em diferentes contextos e espacialidades Certeau (1995). Este artigo se insere, na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais, nos aportes que intercambiam a história cultural e a educação, abordadas aqui no contexto do ethos cultural afro brasileiro e indígena, nas nuances e práticas expressas por produções culturais, representadas através da arte cinematográfica, literária articuladas ao ambiente escolarizado (CHARTIER, 2002).

O trabalho com a memória traduzida através dos aportes da oralidade e da produção cultural, consubstanciada em práticas culturais e sociais, forma, informa e propicia a culminância de novos olhares para a história do povo negro e indígena na Paraíba, em Campina Grande, em que a história destes sujeitos ganha contornos, tanto pelas narrativas sobre estes povos e sua identidade étnica, quanto pela maneira como podemos ressaltar a sua importância social, educacional e como formadora de uma identidade, cujas representações

sociais fazem parte da história social e cultural dos brasileiros e campinenses (CHARTIER, 2002).

Neste sentido, ao pensarmos em práticas educativas alicerçadas nestas proposições, pensamos também nas propostas de uma educação para as relações étnico-raciais, que por abordar sobre a interação e interligação entre culturas, propicia uma relação inter/transdisciplinar na escola e na universidade, que visibiliza tais aspectos, objetiva propor neste espaço, uma perspectiva anti-racista no sentido de instrumentalizar modos e formas de interação e integração de diálogos entre sujeitos étnica e culturalmente diversos, como negros/as e indígenas.

Contribuir para a história local, para a memória dos povos indígenas e afro brasileiros, tendo por base a elaboração de material didático, fruto da pesquisa realizada, consiste numas das contribuições desta proposta. A partir da pesquisa nas escolas e universidade, espera-se inicialmente colaborar na construção da memória indígena e afro brasileira no contexto da história local.

De modo que, a partir deste estudo feito, esperamos contribuir em propostas de elaboração de material didático, tendo por base as metas a seguir, pondo em evidencia o que notabiliza a lei 11.645/2008 sobre a inserção destas culturas no âmbito educacional. Posteriormente, objetivamos queremos através deste estudo identificar que tipo de recurso pedagógico é utilizado nas discussões de história e arte e se nestas discussões o docente envolve expressões culturais afro brasileiras.

## **2. PROPOSTA**

A marca principal desta pesquisa gira em torno da discussão realizada através da proposta de uma educação para as relações étnico-raciais a partir da afirmação das culturas indígenas e afro brasileiras no cotidiano da sala de aula. A pesquisa nos oportuniza refletir sobre a questão racial a partir na perspectiva cultural e que a proposta enseja, sobretudo, como debatê-la a partir da realidade do semiárido paraibano, nos conduzindo, a reflexão sobre a memória docente, identidade, representação cultural do povo indígena e afro brasileiro nos lugares de educar, que neste estudo privilegiamos a escola e a universidade.

Outro leque de possibilidade que a pesquisa aponta é o fato de ouvir as narrativas contidas sobre os povos indígenas e afros brasileiros a partir da experiência de docentes com este tipo de discussão na sala de aula, de procurar averiguar como a literatura, o cinema e as práticas culturais demarcaram os lugares na memória social, destes sujeitos socialmente excluídos.

Partindo destas premissas uma educação nesta propositura, apresenta-se em nossa pesquisa ancorada na perspectiva de trabalhar com a cultura e história de povos indígenas e negros/as forjando meios para que a ação cultural e as práticas sociais deste segmento étnico e sua ancestralidade, encontrem reconhecimento, no espaço em que durante muito tempo esteve silenciada e ausente, a escola e a própria academia.

Tal postura, prima por pensar a temática étnico-racial a partir do ensino de história indígenas e afro brasileiras, empreendendo um modo de educar pela diferença numa perspectiva de educação para a igualdade na diversidade. Partindo destes pressupostos, uma educação que tem em vista este viés prima por balizar uma ação educativa centrada não apenas no respeito à alteridade e diversidade dos sujeitos sociais indígenas e negros/as, mas sobretudo, se posicionar contrária as formas de discriminação, racismo e visões estereotipadas que foram e ainda são construídas no contexto da escolar (CANDAUI et al, 2002, p.27).

Isto porque a escola e a universidade têm sido muitas vezes espaços de diferenciação e homogeneização de sujeitos, em que aqueles ditos diferentes são representados negativamente nelas, através de atos de discriminação e atitudes preconceituosas. O que percebemos é que a escola no percurso da história da educação brasileira se ancorou numa perspectiva monocultural, etnocêntrica e eurocêntrica de ensino, o que formou historicamente uma visão discriminatória da composição étnico-racial dos sujeitos aprendentes que dela fizeram parte, colocando às margens alguns sujeitos sociais e suas representações culturais, e isto não foi diferente com relação à herança cultural africana e a cultura dos afrodescendentes (CHARTIER, 2002; DELGADO, 2010).

No entanto, estas formas culturais, criaram linguagens, códigos, sistemas simbólicos e de valores que nortearam suas formas de subsistirem elaborando teias de significados que lhe representaram. Neste sentido, concordamos com Geertz (2008), pois se a cultura é uma ciência interpretativa, existe sim, no cotidiano uma ciência articulada às artes de fazer humanas, composta de suas ações diárias, e estas elaboram teias de significado.

Deste modo, no que se refere à cultura indígena e afro brasileira, estas criaram significado e significantes no percurso da história cultural brasileira. Sob este prisma podemos dizer que a educação para as relações étnico-racial, aporta-se num ato dialógico-comunicativo no respeito ao outro e o reconhecimento do direito à diferença, esta proposta prima pela luta da universalidade dos direitos e o reconhecimento da igualdade na diferença, e na perspectiva que atentamos trabalhar nesta pesquisa a educação nesta diretriz prima por afirmações dos valores culturais afro brasileiros e indígenas.

Pensando a cultura como uma ação educacional e a educação como uma prática cultural, advogamos a ideia de que é possível a convivência na diferença, pois esta vem enriquecer tanto as relações pessoais individuais como as coletivas, pois ao ampliarmos tal percepção para o espaço escolar, possibilitaremos uma ação pedagógica que vislumbra práticas inclusivas em ambiente de exclusão.

Verificamos, portanto, no que se refere a uma relação educacional alçada nas proposições que procure visibilizar os povos indígenas e negros/as, a educação para as relações étnico-raciais apresenta-se como um segmento educacional, que atende uma proposta que objetiva enfatizar os valores dos grupos étnicos indígenas e dos afro-brasileiros na contextura educativa, enfrentando obstáculos que foram historicamente construídos e a invisibilidade e a exclusão educativa e cultural que durante muito tempo permeou os territórios educacionais. Procurar verificar como as culturas indígenas e afro brasileiras estão sendo trabalhadas no cotidiano escolar e acadêmico a partir de suas práticas culturais consiste em pedra de toque de nossa problemática.

Pensar sobre cultura ou culturas, nos conduz a pensar as diferentes maneiras como os sujeitos sociais, como praticantes de uma cultura as entendem se identificam com elas e lhes expressam, e é nesta perspectiva que buscamos compreender as maneiras de expressar culturalmente dos povos indígenas e afro brasileiros a partir das visualidades representadas no cotidiano da sala de aula norteando os campos das artes e religião como territórios educativos que possuem um ethos representativo que lhe significam.

Todavia, tal propósito pretende mostrar como culturas negadas à constituição de uma identidade positiva, como a indígena e afro brasileira, estes segmentos do social podem ser vistos como sujeitos históricos e produtores de práticas culturais no âmbito da educação, pois

vêm chamar atenção sobre a possibilidade da relação entre sujeitos e suas diferenças a partir de seus saberes culturais plurais e suas sócio diversidades.

As culturas indígenas e afro brasileiras por suas dimensões histórica, social e educacional, trazem no seu bojo um conjunto complexo de saberes importantes e significativos de serem inseridos no contexto educacional, tendo em vista que a universidade e a escola como espaços de produção de conhecimento, lugares onde congregam um amplo leque de diversidade étnica e cultural, ainda, não tratam de maneira ampla as questões atinentes à estes segmentos culturais e étnicos.

### **3. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A abordagem metodológica que vem fundamentar esta pesquisa está aportada na pesquisa bibliográfica, conforme nos referenciamos. Deste modo, a partir dos temas em torno das culturas afros brasileiras e indígenas e suas diversas facetas no social, temos desenvolvido os encaminhamentos deste estudo.

No entanto, no que se refere ao projeto em andamento, trabalharemos com entrevista semiestruturadas, por acreditarmos que estudos que envolvem narrativas orais nos possibilitam iluminar aspectos relativos à representação que as pessoas, participantes da pesquisa, constroem acerca da temática evidenciada, a memória cultural afro brasileira e indígena.

De acordo com Alberti (2004), trabalhar com história oral envolve aspectos importantes das construções perceptivas do entrevistado sobre o assunto, pois em suas narrativas este vai delineando aspecto do objeto estudado, acrescentando informações, posicionamentos e modos de pensar acerca do que está sendo investigado, podendo o pesquisador ou pesquisadora a partir destes relatos fazer um cruzamento com fontes escritas, quer sejam elas documentos oficiais ou não.

Tendo a história oral como aporte teórico-metodológico, demarcamos as fontes de nossa pesquisa, que serão compostas pelas narrativas dos sujeitos participantes cuja abordagem se volte para a temática suscitada nesta pesquisa. Os relatos orais, colhidos através de entrevistas com professores e também os questionários realizados com alunos, nos

contextos acadêmicos e escolares, nos permitirão compreender como estes se posicionam sobre estes segmentos culturais.

Além destes, utilizaremos documentos oficiais que se reportem a temática da questão étnica, relativa aos indígenas e negros/as, no sentido de entendermos o universo da pesquisa e seus sujeitos. Além destas fontes outras subsidiarão como os textos literários, as produções cinematográficas e artísticas que discutem sobre a temática em estudo.

O trabalho que posteriormente vai ser realizado no projeto, será com turmas do 1º. e 3º. anos e também na universidade Estadual da Paraíba, campus I, com alunos/as de graduação em História. A opção por trabalhar estes níveis de ensino se verifica no sentido de procurar perceber como alunos, da escola e universidade, percebem estes segmentos étnicos e seus legados culturais.

Trabalharemos com professores de história e Pedagogia, contemplando seus debates e discussões em torno da lei 11.645/2008, no intuito de verificarmos através dos docentes como em suas aulas e seu o currículo, pleiteiam tal discussão, ou mesmo se em suas aulas, articulam o tema da aula aqueles relativos à questão dos afrodescendentes e indígenas, a partir do foco nas práticas culturais.

Tendo em vista o delineamento feito, estas reflexões com pesquisa bibliográfica em textos que versem os aspectos teórico-metodológicos propostos, bem como a historiografia sobre o tema, nos permite um contato com autores que trabalham a perspectiva temática que propomos estudar.

#### **4. CONCLUSÃO**

Neste sentido, esperamos que este estudo possa contribuir e forneça as informações necessárias que vislumbramos, sobre os povos indígenas e afros brasileiros a partir dos olhares sobre eles na cidade de Campina Grande. Além destes aspectos já mencionados, a pesquisa abre a possibilidade de articular, as questões da escola e universidade mediatizadas pelas culturas afro brasileiras e indígenas e sua inserção, na construção de representações e concepção destas culturas o que possibilita não apenas educar, ensinando sobre estas culturas, mas sobretudo, entender outros posicionamentos formados, sobre indígenas e negros e sua importância cultural.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar textos em história oral**. RJ: FGV, 2003.

CAVALLEIRO, E. (org). **Racismo e anti-racismo na educação; repensando a nossa escola**. SP: Selo Negro, 2001.

CERTEAU, M. **A cultura no plural**. SP: Papius, 1995.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Florianópolis: Edusc, 2002.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora UFRG, 2002.

CANDAU, V.M. (org). **Multiculturalismo e educação: questões teóricas e perspectivas**. In CANDAU, V.M. et al (orgs). **Sociedade, Educação e Cultura (s): questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DELGADO, L.A.N. **História oral: memória, tempo, identidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autênticas, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. SP: LTC, 1989.

PALADINO, M.; CZARNY, G (orgs) **Povos indígenas e escolarização: discussões para se pensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas**. RJ: Garamond, 2012